

Para Simon e Íris, reforma é consensual

O senador Pedro Simon (PMDB-RS) defendeu ontem a reforma constitucional por acreditar que é necessário "salvar a Nação". Disse haver consenso sobre a necessidade de mudanças, mas não sobre o que fazer. A quebra do monopólio do transporte de combustíveis, a permissão para os contratos de risco em pesquisa de petróleo e em lavra, e a autorização para que a Petrobrás faça joint-venture na área de refino, afirmou, é parte da proposta do Governo a ser negociada com os partidos. "Botaram o bode na sala para depois tirar; tenho absoluta convicção", afirmou.

Simon, derrotado pelo senador José Sarney na disputa pela presidência do Senado, lembrou que ninguém falou ainda de que bolso sairá o dinheiro para cobrir o déficit da reforma tributária. Para ele, qualquer proposta que afete a receita dos estados e dos municípios não passa no Congresso. "Só restará repassar mais atribuições para os governos estaduais e prefeituras".

O senador Íris Resende, também derrotado na disputa por Sarney, foi mais veemente na defesa de reformas. "É preciso consertar a Constituição", afirmou. Para Íris, a proposta apresentada pelo Governo durante seminário com o PMDB é assimilável pelo partido "com alguns reparos".